

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

KELLY MAGNUS PORTAL

**PASSAGEM DE PLANTÃO: um recurso estratégico para a organização
do cuidado em enfermagem**



Porto Alegre
2003

KELLY MAGNUS PORTAL

**PASSAGEM DE PLANTÃO: um recurso estratégico para a organização
do cuidado em enfermagem**

Trabalho de Conclusão apresentado à disciplina
de Estágio Curricular (ENF 99003) da Escola
de Enfermagem da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial para
obtenção do título de enfermeiro.

Orientadora: Prof^a Ana M. M. Magalhães

Porto Alegre
2003

Biblioteca
Esc de Enfermagem da UFRGS

RESUMO

A presente pesquisa aborda questões a cerca da atividade de passagem de plantão, destacando pontos importantes para que a realização dessa atividade seja dinâmica, objetiva e eficiente. O objetivo principal deste estudo é descrever como a atividade de passagem de plantão vem sendo realizada em algumas unidades de um hospital universitário de Porto Alegre, bem como o conhecimento que os profissionais enfermeiros, responsáveis diretos pela organização dessa atividade, têm em relação às diversas maneiras de sistematizá-la. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza a observação da atividade de passagem de plantão e também um questionário, respondido pelo profissional enfermeiro, que possui duas questões abertas que visam explorar o tema em estudo. A análise das informações do questionário foi através de análise temática, com construção de categorias. A análise das informações obtidas através das observações baseou-se na construção de textos descritivos que abordam diversas especificidades da atividade de passagem de plantão. Tanto a observação quanto as respostas dos enfermeiros às perguntas do questionário permitiu descrever como a atividade de passagem de plantão acontece nessa referida instituição, possibilitando destacar diversos aspectos que podem interferir facilitando ou prejudicando o andamento da atividade, como espaço físico inadequado para comportar os membros da equipe de enfermagem dos dois turnos que se encontram, interrupções, conversas paralelas, tempo restrito para realizar tal atividade, objetividade na passagem das informações e principais preocupações destacadas pelos enfermeiros. Através da análise foi possível constatar que a atividade de passagem de plantão é um momento de troca de informações atualizadas entre os membros da equipe de enfermagem que propicia continuidade da assistência e garante ao cliente um atendimento de qualidade e individualizado. Muitos são os fatores que interferem, tanto positivamente quanto negativamente, no transcorrer dessa atividade e cabe ao profissional enfermeiro buscar melhorias para que esse momento seja tranquilo, sistemático e efetivo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	11
2.1 Geral	11
2.2 Específicos	11
3 METODOLOGIA	12
3.1 Tipo de pesquisa	12
3.2 Campo de pesquisa	12
3.3 Participantes	12
3.4 Procedimentos de coleta das informações	13
3.5 Aspectos éticos	14
3.6 Análise das informações	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – Roteiro de observação	37
APÊNDICE B – Questionário para o profissional enfermeiro	38
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	39

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema passagem de plantão surgiu da minha experiência em um Centro de Terapia Intensiva (CTI) onde realizei o estágio da disciplina de Administração em Enfermagem. Nesta unidade a atividade de passagem de plantão é realizada à beira do leito, com a participação dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e cliente, quando este se encontra possibilitado e disposto a falar.

Até o momento eu só havia realizado estágios em unidades clínicas, assim como muitos dos meus colegas, e não participávamos da passagem de plantão devido ao horário da disciplina que não contemplava essa atividade. O contato maior com a passagem de plantão veio da experiência de dois estágios voluntários realizados em unidades clínica e cirúrgica de um hospital universitário de Porto Alegre. Nestas unidades, a passagem de plantão acontece através de relatório verbal e conferência de registros, onde o auxiliar de enfermagem descreve as atividades realizadas e como o cliente passou durante o seu turno de trabalho. Se necessário, o enfermeiro complementa as informações do auxiliar sobre o estado de saúde do cliente, relatando intercorrências. O enfermeiro que recebe o plantão, checa as pastas dos clientes para conferir a realização das atividades. Se houver dúvidas, elas são esclarecidas neste momento.

Segundo Zoehler e Lima (2000, p. 111), “o termo passagem de plantão tem sido utilizado para referir-se ao momento em que a equipe de enfermagem transmite informações na troca de turnos de trabalho”, ou seja, com o objetivo de prestar cuidados durante as 24 horas do dia, a equipe de enfermagem é dividida em três turnos (manhã, tarde, noite) e é entre a troca desses turnos que acontece a passagem de plantão, onde a equipe que sai transmite as informações para a equipe que irá assumir o turno seguinte. Para Magalhães, Pires e Keretzky

(1997), este momento ainda pode ser utilizado para discutir questões administrativas e como um momento de desenvolver a educação continuada com todos os membros da equipe.

As principais formas que a enfermagem utiliza na organização de seu trabalho para assegurar um processo de comunicação efetivo são: a passagem de plantão e os registros em prontuários, os quais devem ser claros, exatos e precisos, pois representam valor legal na apuração de responsabilidades.

Segundo Atkinson e Murray (1989) mais de 70% do trabalho do enfermeiro é dedicado a atividades relacionadas à comunicação, sendo a passagem de plantão fundamental para a transferência de informações atualizadas a cerca do cliente e da unidade em geral. A qualidade das informações transmitidas garante ao cliente a continuidade da assistência de enfermagem e subsídios para um adequado plano de cuidados.

Daniel (1981, p. 85) enfatiza a necessidade de planejamento da atividade de passagem de plantão:

Uma passagem de plantão planejada é uma das partes da administração eficiente. Apesar de ser uma forma rápida de transmitir, receber e delegar atribuições, poderá levar o grupo a funcionar cooperativamente, contribuindo para um melhor atendimento de enfermagem.

Portanto, a passagem de plantão exige que se forme um canal de comunicação claro e objetivo a cerca do estado de saúde do cliente e das ocorrências relevantes da unidade, exigindo participação dos profissionais transmissores das informações e dos receptores das mesmas, evitando interrupções e conseqüentemente evitando falhas na comunicação.

Atkinson e Murray (1989, p. 56) definem comunicação como “significado compartilhado”, no momento em que este significado compartilhado não acontece, não houve

comunicação. Portanto, ouvir atentamente as informações, assim como explicar pausadamente e com clareza as mesmas, tornam a comunicação mais efetiva, evitando o não entendimento.

A passagem de plantão é uma atividade dinâmica e cabe ao enfermeiro coordenar a mesma. É importante salientar que a passagem de plantão representa alto custo no processo de assistência ao cliente sendo uma atividade sistematizada na instituição, portanto deve ser planejada e organizada dentro do tempo previsto pela mesma. Por exemplo, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atualmente é preconizado o tempo de 15 minutos, para adequação à jornada de trabalho de seis horas e quinze minutos. Para cumprir estes prazos é importante a objetividade e relevância das informações.

Outro aspecto que considero fundamental e que representa grande interferência na transmissão das informações, durante a passagem de plantão, é a valorização que o profissional enfermeiro confere a este momento. Através de minhas vivências em campo de estágio percebi que a postura do enfermeiro durante a passagem de plantão reflete sua organização, comprometimento e competência durante seu turno de trabalho, assim como o de toda a equipe de enfermagem. A passagem de informações completas e atualizadas garante o caráter dessa atividade.

Existem diferentes maneiras de organizar a atividade de passagem de plantão: através de fita cassete, relatório escrito, relatório verbal, relatório verbal/escrito, “rounds” ou rondas (à beira do leito).

Para Atkinson e Murray (1989) o uso de relatório gravado em fita cassete tem a vantagem de poder ser reproduzido quantas vezes for necessário, inclusive para os que chegam atrasados, mas tem a desvantagem de não permitir que se faça perguntas ao enfermeiro que gravou o mesmo, caso alguma informação não tenha ficado clara. Outro método, considerado mais tradicional, é a apresentação de um relatório verbal, onde o enfermeiro relata as informações sobre os clientes assistidos pelos membros da equipe, os quais comprometem-se em passar todas as informações atualizadas. A desvantagem desse método é que a informação transmitida para o enfermeiro que irá assumir o plantão é feita por uma segunda pessoa (o enfermeiro) o qual não prestou o cuidado. As rondas constituem outra modalidade de passagem de plantão, é realizada à beira do leito e permite maior integração entre a enfermeira que “passa o plantão” com a enfermeira que “recebe o plantão”, oportunizando esclarecimentos de dúvidas e discussão sobre o estado de saúde do cliente. Um cliente pode acrescentar informações que tenham sido omitidas ou fazer perguntas que sugiram que há necessidade de maior orientação e educação para a saúde.

Segundo Lunardi Filho (2000), a passagem de plantão à beira do leito justifica-se pelo fato de oportunizar ao enfermeiro constatar a veracidade das informações transmitidas a cerca dos clientes, permitindo ao profissional observar, perceber e estabelecer prioridades em seu plano de cuidados.

Além das modalidades de passagem de plantão descritas anteriormente, pode-se destacar o estudo de Arreguy-Sena et al (2003) realizado em uma instituição hospitalar do interior do estado de Minas Gerais, o qual propõe a utilização da linguagem visual na passagem de plantão, através da utilização de um painel com figuras que retratam procedimentos invasivos/não-invasivos e situações técnico-administrativas que atendessem as

peculiaridades da instituição à qual o painel seria testado. Foram selecionadas as situações consideradas mais dúbias e de mais fácil esquecimento pela equipe de enfermagem. O objetivo da construção deste painel foi criar uma estratégia complementar para integrar o processo de comunicação da equipe, tornar a passagem de plantão mais dinâmica, fixar informações atualizadas e democratizá-las entre os profissionais da equipe de enfermagem durante as 24 horas do dia.

A passagem de plantão constitui-se em uma atividade legitimada pela maioria das instituições hospitalares e reconhecida dentro do processo de trabalho do enfermeiro. No entanto, Lunardi Filho (2000, p. 130) caracteriza tal atividade como um ritual de subalternidade à prática médica. Ao observar a passagem de plantão à beira do leito entre enfermeiras de uma determinada instituição hospitalar, ele identifica que as mesmas passavam o plantão de clientes que não se encontravam no leito, “O ritual pode ser constatado quando, apesar da ausência dos pacientes, as enfermeiras continuavam a agir como se os mesmos encontrassem-se presentes”.

Segundo Lopes (1995, p. 177 / p. 182) “A divisão do trabalho e a hierarquia organizacional se fazem notar na ritualização das transmissões [e que] É a tradição oral que constitui e permite a continuidade do trabalho de enfermagem por longo período. Essa tradição, por um lado, é responsável pelo seu anonimato institucional”.

Lunardi Filho (2000) ainda destaca que uma das maiores preocupações da enfermagem, percebida durante a passagem de plantão, é implementar as determinações médicas, criando condições para que as mesmas possam ser realizadas. Considera que esse fato reforça a hegemonia médica e sua dominação sobre as ações de enfermagem.

Waldow et al (1995, p. 178) observa diferenças entre os discursos de enfermeiras e auxiliares de enfermagem quanto ao cuidado do cliente durante a passagem de plantão “...um, discurso sobretudo concentrado num fazer ligado ao auxiliado médico (o da auxiliar) e, outro, que tenta escapar para a autonomia, construindo uma outra relação com o paciente (o da enfermeira), tentando integrar o técnico e o relacional”.

Essa observação deixa claro que o profissional enfermeiro busca não só implementar a prescrição médica como também prestar um cuidado integral ao cliente através do atendimento de suas necessidades humanas básicas.

Segundo Zoehler e Lima (2000, p. 122) o assunto passagem de plantão deve ser trabalhado no sentido de aprimorar a organização e relevância das informações, “além disso deveria possibilitar aos participantes da passagem de plantão o conhecimento das demais maneiras de se realizar essa atividade e da melhor forma de torná-la relevante e eficaz”. Sendo assim, como referido anteriormente, a passagem de plantão deve ser coordenada pelo enfermeiro, logo esse profissional necessita ter conhecimento sobre as diferentes formas de realização dessa atividade para definir qual a melhor maneira para desenvolvê-la em seu local de trabalho, seguindo a sistematização da instituição.

Os achados bibliográficos mostram que a passagem de plantão é um importante instrumento de trabalho para a organização e planejamento dos cuidados de enfermagem, assegurando a continuidade da assistência e a atualização das informações que retroalimentam o processo terapêutico. Pode-se perceber que existem diferentes formas de organizar este processo de comunicação, que deve estar adequado às diferentes realidades institucionais.

Tendo em vista os diversos aspectos que envolvem a atividade de passagem de plantão, desde o ambiente propício para a sua realização até a postura e valorização que o profissional enfermeiro confere à mesma, achei relevante conhecer como a passagem de plantão vem sendo conduzida em diferentes unidades de um mesmo serviço de enfermagem de um hospital universitário de Porto Alegre.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

- Descrever como a passagem de plantão vem sendo realizada em diferentes unidades, de um mesmo serviço de enfermagem, de um hospital universitário de Porto Alegre.

2.2 Específicos:

- Identificar como a passagem de plantão vem sendo organizada no Serviço de Enfermagem Cirúrgica.

- Identificar qual o conhecimento dos enfermeiros, do Serviço de Enfermagem Cirúrgica, acerca de outras modalidades da atividade de passagem de plantão.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo é uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório descritiva. Conforme Polit e Hungler (1995), esse tipo de pesquisa tem o propósito de observar, descrever e explorar aspectos de uma situação.

3.2 Campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada nas unidades de internação do Serviço de Enfermagem Cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O Serviço é composto por sete unidades de internação: 3º andar alas norte e sul; 7º andar ala sul; 8º andar alas norte e sul e, 9º andar alas norte e sul. Conta também com os serviços de Radiologia e Centro de Transplante de Medula Óssea.

3.3 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram enfermeiros das unidades de internação do Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA.

A escolha dos participantes foi aleatória, a partir da disponibilidade dos enfermeiros em participar da pesquisa, no momento após a passagem de plantão.

3.4 Procedimentos de coleta das informações

A técnica utilizada para obtenção do material empírico foi a observação (Apêndice A) e logo após a entrega de um questionário (Apêndice B) aos profissionais enfermeiros que participaram da passagem de plantão no momento da observação.

A observação foi do tipo não participante onde o pesquisador permanece de fora da realidade a ser estudada, apenas atua como espectador atento, que, segundo Cortes (1998), constitui-se no modo de observação ostensiva. A mesma foi realizada duas vezes em cada unidade do serviço em questão: às 13 horas e às 19 horas. A observação aconteceu de forma sistemática empregando uma estrutura determinada para a anotação dos fatos ocorridos, através de um instrumento de observação.

No instrumento de observação foram registradas informações sobre a organização e disposição no espaço físico dos profissionais que participam desta atividade, início, interrupções e conversas paralelas, como as informações são registradas para a passagem de plantão, quais profissionais participam, tempo de duração e tipo de informações transmitidas.

O questionário compõe-se de duas questões abertas o qual foi entregue no momento após a passagem de plantão para os profissionais enfermeiros que apresentaram disponibilidade para responder o mesmo. O retorno do questionário preenchido foi aguardado pela autora.

Tanto o instrumento de observação quanto o questionário foram testados previamente através de observação da passagem de plantão e aplicação do questionário após

tal atividade ao profissional enfermeiro pertencente a uma das unidades de internação clínica do HCPA, não pertencente ao campo de estudo. Conforme Polit e Hungler (1995, p. 169) um pré-teste do instrumento a ser utilizado para a coleta de dados “constitui uma tentativa para que se determine, o quanto possível, se o instrumento está enunciado de forma clara, livre das principais tendências e, além disso, se ele solicita o tipo de informação que se deseja”.

3.5 Aspectos éticos

O presente projeto foi enviado à Comissão de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), para que fosse avaliado antes de iniciar a coleta das informações.

Foi fornecido aos profissionais, que aceitaram participar da pesquisa, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) obtendo-se a assinatura dos mesmos. O termo tem duas vias (uma via foi entregue ao sujeito do estudo, e outra ficou com a pesquisadora). Este assegurará o anonimato e o direito de desistência da participação em qualquer momento da realização deste estudo. As unidades observadas foram identificadas por números e os profissionais não foram citados na descrição das observações.

Através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido os sujeitos da pesquisa tiveram conhecimento de que seriam observados durante a realização da atividade de passagem de plantão em seu turno de trabalho.

Em relação ao questionário proposto, a devolução do mesmo preenchido traduziu a concordância em participar da pesquisa.

3.6 Análise das informações

As informações obtidas através das observações da atividade de passagem de plantão seguiram um roteiro pré-estabelecido que permitiu uma sistematização e padronização dos elementos observados. Segundo Contandriopoulos (1999) a utilização de uma observação sistemática e uma tabela de observação padronizada permite observar os indivíduos da mesma forma.

A partir do registro das informações coletadas nas sete unidades pesquisadas nos dois momentos de observação da passagem de plantão, a autora redigiu textos descritivos, que totalizaram vinte e seis páginas, os quais retratam a realidade do fenômeno observado. Utilizou-se o referencial de Bardin (1979) para proceder à síntese e análise de conteúdo do material resultante da observação dos momentos de passagem de plantão.

A análise e síntese do material produzido, permitiram a exploração das informações colhidas, levando à construção de um texto descritivo, com as inferências e interpretações da autora, o qual retrata como a atividade de passagem de plantão vem sendo realizada nas unidades de internação cirúrgica. No sentido de ilustrar a descrição das observações, foram utilizados trechos das respostas dos questionários.

Para que a atividade de passagem de plantão seja dinâmica, com melhor aproveitamento do tempo, foi observado que há necessidade de uma organização prévia ao início dessa atividade, à qual acontece no posto de enfermagem. Em todas as unidades observadas, a checagem e conferência das pastas acontecem neste ambiente, tanto pelos auxiliares de enfermagem quanto pelos enfermeiros. À medida que os auxiliares completam

seus registros, os mesmos se dirigem para a sala onde acontece a passagem de plantão e organizam as pastas por ordem do número de leitos da unidade. Percebi que nenhum profissional é responsável direto pela organização das mesmas neste momento, pois tanto auxiliares quanto enfermeiros organizam as pastas, mas na maioria das vezes o auxiliar de enfermagem responsabiliza-se por esta tarefa.

Em todas as unidades observadas há um espaço reservado para que a atividade de passagem de plantão aconteça. É comum em várias delas a falta de espaço físico para acomodar os funcionários dos dois turnos (os que saem e os que chegam). Além de auxiliares e enfermeiros, algumas unidades contam com acadêmicos de enfermagem e professores, o que torna mais difícil a acomodação de todos na sala. O ambiente superlotado dá margem para um trânsito intermitente de funcionários na sala, prejudicando a concentração na atividade. Muitos auxiliares ficam de pé, outros preferem ficar no posto de enfermagem aguardando o início de sua escala. As escalas se referem à distribuição do número de clientes por enfermeira e por auxiliar de enfermagem. Logo, a unidade é dividida entre dois enfermeiros, então se denominou em primeira e segunda escala.

Na maioria das unidades, foi observado que o auxiliar que passa o plantão sai da sala e o auxiliar de enfermagem que recebe pega as respectivas pastas e as leva para o posto de enfermagem. Com essa sistematização os lugares para sentar aos poucos são desocupados, e os funcionários que ainda não receberam plantão vão sentando nos lugares disponíveis. Porém um ponto negativo dessa dinâmica é a conversa paralela no posto de enfermagem, pois os auxiliares que saem ficam conversando neste ambiente bem como os funcionários que ainda aguardam para receber o plantão. Muitas vezes eles não percebem e falam, riem em voz alta, fato que atrapalha quem está recebendo as informações, pois a sala onde acontece a atividade,

em todas as unidades, é ao lado do posto de enfermagem. Portanto, a maioria dos auxiliares de enfermagem não participam da atividade de passagem de plantão do início ao fim. Apenas em uma unidade foi possível observar a presença de todos neste momento e inclusive confirmado no depoimento de um dos enfermeiros: *“Considero muito boa a passagem de plantão desta unidade, com a participação de todos os funcionários”*.

Outro aspecto importante relacionado com o ambiente onde a atividade de passagem de plantão acontece são os quadros e murais de recados. Percebi que os mesmos são um elo de ligação entre os turnos de trabalho e devem ser aproveitados para este fim. Lembretes de técnicas de procedimentos, recados de festas, mensagem de aniversário, cursos a serem realizados, mensagens de paz, de amizade, de trabalho em equipe... são alguns dos recados que foram encontrados durante as observações.

A organização da atividade de passagem de plantão entre os turnos de trabalho acontece da mesma maneira em todas as unidades observadas. O enfermeiro que receberá o plantão chama o número do leito e o nome do cliente, fato que busca desenvolver a humanização do atendimento por tratar o cliente pelo nome e não apenas pelo número do leito. O auxiliar responsável pelo cliente em questão descreve como o mesmo passou em seu turno de trabalho, falando sobre medicações, sinais vitais, curativos, soros, queixas... O enfermeiro complementa quando julga necessário. Quando se trata de uma internação recente e o enfermeiro que está recebendo o plantão não conhece o cliente, o enfermeiro que passa o plantão narra a história completa do motivo da internação e o auxiliar complementa com os cuidados que foram realizados.

O enfermeiro que recebe o plantão confere a checagem das medicações nas prescrições médicas que foram administradas aos clientes, a checagem dos cuidados na prescrição de enfermagem, a folha de débito de enfermagem com os sinais vitais, medidas de drenos, diurese, balanço hídrico parcial... Quando os registros estão incompletos, o enfermeiro devolve a pasta para o auxiliar que está passando o plantão completá-los. Ao mesmo tempo em que o enfermeiro confere as pastas ele presta atenção no que está sendo dito pelo auxiliar a cerca do cliente, devendo também atentar para tempo despendido à cada um, pois é ele quem determina o ritmo em que a atividade acontece.

Percebi que uma das preocupações do enfermeiro que assumirá as atividades no turno seguinte é a confirmação de que os funcionários da primeira escala estejam presentes para receber o plantão. Caso o funcionário esteja atrasado ele solicita que um colega receba as informações e depois repasse para ele as mesmas, a fim de não atrasar o início da atividade. Portanto, os funcionários que estão divididos na primeira escala sabem que devem estar presentes, pontualmente, no início da atividade.

No geral, percebi que a falta das pastas no momento da passagem de plantão bem como os registros incompletos, atrapalham o decorrer da atividade e em alguns casos, gera um clima desagradável entre a equipe. As interrupções durante a atividade também são um ponto negativo e atrapalham a dinâmica da mesma. Frequentemente é a equipe médica quem solicita pastas neste momento.

Na maioria das unidades observadas, os auxiliares de enfermagem que passam o plantão anotam as informações que utilizarão (nome do cliente, sinais vitais, medicações administradas, estado do cliente, intercorrências) em folhas de rascunho. O auxiliar que

recebe o plantão utiliza uma prancheta a qual anexa os contra-cheques (cópia da prescrição médica e de enfermagem) dos clientes os quais irá assumir e uma folha de rascunho onde anota informações que julga importantes no momento da passagem de plantão.

O enfermeiro, em todas unidades observadas, utiliza o chamado “caderninho de pacientes”. O mesmo é confeccionado no computador e contem o número do quarto, leito, nome, idade e motivo da baixa do cliente. Cada turno de trabalho anota as informações no seu respectivo espaço. O enfermeiro do turno da noite é responsável pela confecção do mesmo. Apenas em duas unidades observadas, o cabeçalho do caderninho é confeccionado manualmente.

Devido ao grande número de clientes por enfermeiro, percebi que os mesmos, ao receberem o plantão, utilizam uma folha de rascunho a qual anotam o número dos leitos e as pendências e prioridades que precisam ser resolvidas no seu turno de trabalho. Atkinson e Murray (1989) descrevem que ao receber um relatório verbal, o enfermeiro pode utilizar uma folha, específica para este fim ou não, para anotar informações. Enquanto ouve o relatório, o enfermeiro faz anotações como: capacidade de deambular, hora da última medicação para a dor, preparação ou acompanhamento para procedimentos diagnósticos ou para resultados de exames. Essas informações ajudarão o enfermeiro a proporcionar uma assistência segura aos clientes posteriormente.

A atividade de passagem de plantão acontece em horário pré-determinado pela instituição e deve ser respeitado para não exceder à jornada de trabalho de 6h15min.

Quadro 1 – Horários de início, término e duração da atividade de passagem de plantão nas unidades de internação cirúrgica

OBSERVAÇÃO	TARDE (13h)			NOITE (19h)		
	Início	Término	Total	Início	Término	Total
1	13h01min	13h19min	18 min	18h59min	19h18min	19 min
2	13h	13h23min	23 min	19h02min	19h23min	21 min
3	13h	13h17min	17 min	19h03min	19h19min	16 min
4	13h	13h22min	22 min	19h07min	19h26min	19 min
5	13h	13h10min	10 min	19h	19h12min	12 min
6	13h01min	13h13min	12 min	19h03min	19h21min	18 min
7	13h04min	13h15min	11 min	19h01min	19h09min	08 min

Fonte: Pesquisa direta, Portal, K.M. Coleta de dados através de observação. Porto Alegre, junho de 2003.

Na maioria das unidades observadas, os enfermeiros iniciam pontualmente a atividade de passagem de plantão e tentam não ultrapassar o tempo preconizado. No entanto, como pode ser observado no quadro acima, o tempo de duração da atividade, na maioria das vezes, excede a esse limite.

As unidades que conseguem realizar a atividade de passagem de plantão em menos de 15 minutos, como é o caso das unidades de nº 5, 6 e 7, contam com um número menor de clientes internados, como revela o depoimento de um enfermeiro dessas unidades: “A *passagem de plantão é ágil, rápida devido ao pouco número de pacientes*”. Este fato observado será enfatizado nas descrições de alguns enfermeiros.

A unidade de nº 4 representa o início mais tardio da passagem de plantão no horário das 19h, em função do atraso do profissional enfermeiro. Portanto o atraso desse profissional representa um atraso de toda a atividade, diferente dos auxiliares de enfermagem, os quais os colegas podem receber por ele, liberando o funcionário que passa o plantão para ir embora. É importante destacar que o profissional auxiliar de enfermagem, conforme seu contrato de

trabalho, deve bater o cartão ponto no horário determinado, caso contrário ele é chamado no Recursos Humanos para justificativa. Esse fato reforça a responsabilidade que o profissional enfermeiro tem de iniciar e terminar a atividade no horário estabelecido.

Ao término da atividade de passagem de plantão, os enfermeiros, em quase todas as unidades (exceto em uma) ficaram reunidos conversando sobre assuntos diversos: organização da unidade, combinações de reuniões realizadas, impressão sobre funcionários novos, esclarecimento sobre procedimentos.

Em algumas unidades, pude perceber claramente a continuidade da assistência de enfermagem. Alguns problemas que passaram pendentes de um turno para outro foram passados resolvidos no turno seguinte.

A organização da atividade de passagem de plantão reflete exatamente as dificuldades do turno que está passando as informações. Se o turno foi agitado ou atrapalhado, a atividade de passagem de plantão também o será. Se o turno foi tranquilo, a passagem de plantão transcorrerá sem problemas. Um fato que merece destaque é a desculpa dos enfermeiros ao término da passagem de plantão quando a atividade estava mais conturbada, justificando que o plantão havia sido agitado e que a atividade não acontecia sempre daquela maneira, como pode ser confirmado no relato de um dos enfermeiros: *“No dia de hoje bastante conturbada, pois o plantão estava bastante agitado”*.

As observações permitiram mostrar que o momento da atividade de passagem de plantão é utilizado, na grande maioria das vezes, para transmitir informações assistenciais. Foi

observado, em uma unidade, a utilização desse momento para transmitir recados administrativos e de integração social.

Lunardi Filho (2000) destaca que as principais preocupações do enfermeiro são implementar prescrições médicas e reunir condições materiais para que possam efetivar-se, considerando ainda que a passagem de plantão não passa de um ritual de subalternidade à prática médica. O presente estudo, através das observações realizadas, evidencia que a atividade de passagem de plantão auxilia a organização e planejamento da equipe de enfermagem para dar continuidade à assistência e às especificidades de cada cliente. Ficou muito claro que o enfermeiro é um elo de ligação entre o cliente e equipe de enfermagem e que seu objetivo durante a passagem de plantão vai muito além daquelas ações descritas por Lunardi Filho (2000). Ele avalia e define cuidados importantes para atender às necessidades dos clientes para beneficiar sua recuperação, portanto, a checagem da prescrição de enfermagem, bem como a troca de idéias sobre os cuidados que estão sendo implementados ao cliente confirmam esse fato.

A passagem de plantão também é um momento de conhecer o cliente e, se todos já o conhecem, o momento permite a avaliação da evolução do mesmo durante a internação e como o ser que está hospitalizado vem reagindo frente a essa situação, quais as suas preocupações, o que gostaria para amenizar essa fase de sua vida. O enfermeiro é responsável pelo cuidado e o mesmo é a essência da profissão. Então, é durante a passagem de plantão que essas informações serão repassadas para que ela não seja perdida e o turno que irá assumir as atividades possa aprimorar cada vez mais os cuidados a partir do que já se sabe sobre o cliente.

Quanto aos questionários, os mesmos foram entregues após o término da atividade de passagem de plantão e preenchidos conforme disponibilidade do enfermeiro. Ao total, foram entregues 32 questionários para os enfermeiros dos quais 29 foram devolvidos preenchidos.

As informações, obtidas através do questionário, foram analisadas qualitativamente, através de análise de conteúdo do tipo temática, com base nas etapas descritas por Bardin (1979, p. 105): “Fazer uma análise temática, consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. Foram seguidas as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados através de inferências e interpretações, seguido do agrupamento dos dados em categorias.

Na intenção de proporcionar uma melhor visualização e explanação a essas questões, através da análise das respostas dos enfermeiros, foram elaborados quadros demonstrativos contendo as categorias construídas e seus indicadores, bem como o coeficiente de dominância dos mesmos.

A análise da resposta da primeira questão demonstrou que vinte enfermeiros conhecem outras formas da atividade de passagem de plantão e nove desconhecem outras maneiras de organizar tal atividade. O quadro abaixo descreve as respostas dos enfermeiros a esta pergunta.

Quadro-síntese 1 – Conhecimento dos enfermeiros quanto às formas da atividade de passagem de plantão

Formas de passagem de plantão	Coefficiente de dominância
Passagem de plantão à beira do leito do paciente	10
Enfermeiro passa para enfermeiro e auxiliar de enfermagem para auxiliar de enfermagem (separadamente)	08
Enfermeiro passa para enfermeiro e auxiliar de enfermagem para auxiliar de enfermagem sem as pastas.	04
Através de livro de passagem de plantão (relatórios escritos)	03
Momento para revisar técnicas	01
Enfermeiro passa para o grupo o caso	01

Fonte: Pesquisa direta, Portal, K.M. Coleta de dados através de questionário. Porto Alegre, junho de 2003.

Essa categoria, previamente estabelecida, descreve as diferentes formas de atividade de passagem de plantão que os enfermeiros têm conhecimento. De acordo com as informações expostas no quadro acima, dez enfermeiros conhecem a atividade de passagem de plantão realizada à beira do leito do cliente, modalidade utilizada em áreas fechadas e, inclusive, no Centro de Terapia Intensiva do HCPA. A modalidade de passagem de plantão onde as informações são passadas entre as categorias profissionais separadamente não foram encontradas descritas na literatura, porém oito enfermeiros a descreveram, bem como quatro descreveram esse mesmo tipo de passagem de plantão sem a utilização das pastas dos clientes.

O uso de relatórios escritos, sem a reunião entre os profissionais, foi mencionado por três enfermeiros, os quais dois ainda acrescentaram que essa maneira “*gerava perda de informações e desorganização do trabalho*”. Um enfermeiro destacou como modalidade de passagem de plantão a utilização do momento para promover educação continuada, “*momento para revisar técnicas*”. A modalidade de passagem de plantão onde o enfermeiro passa as informações para o grupo foi apontada por um enfermeiro.

Portanto, percebe-se que algumas modalidades de passagem de plantão citadas não foram encontradas na literatura explorada, logo a organização da mesma não é algo estanque. A organização da passagem de plantão depende da instituição a qual o enfermeiro irá exercer suas atividades, a literatura apenas sugere algumas alternativas que são viáveis e o profissional enfermeiro pode avaliar e sugerir a melhor maneira para que a mesma seja desenvolvida eficientemente na sua instituição, atingindo os objetivos propostos. Em algumas respostas dos enfermeiros, percebe-se a aprovação da maneira como a atividade de passagem de plantão é organizada nas unidades em questão: *“De todos hospitais que trabalhei, ainda aqui é a mais organizada passagem de plantão”* e *“Com este tipo de passagem de plantão é mais fácil dar continuidade aos cuidados de enfermagem”*.

A segunda pergunta do questionário proposto solicitava ao profissional enfermeiro descrever como atividade de passagem de plantão acontecia em sua unidade.

Quadro-síntese 2 – Dinâmica desenvolvida durante a atividade de passagem de plantão

Dinâmica	Coefficiente de dominância
Reunião da equipe para troca de informações que propicia a continuidade da assistência	12
Objetividade na transmissão das informações	09
Checagem dos registros (prescrição médica, prescrição de enfermagem e folha de débito de enfermagem)	07
Preocupação com o tempo de duração da atividade (respeito ao horário de início e término)	07
Enfermeira complementa informações quando julga necessário	07
Auxiliar de enfermagem passa inicialmente as informações	05
Controle de materiais	04
Atualização de informações administrativas	03

Fonte: Pesquisa direta, Portal, K.M. Coleta de dados através de questionário. Porto Alegre, junho de 2003.

Esta categoria agrupa os temas descritos pelos enfermeiros relacionados à dinâmica e sistemática utilizada pelos mesmos durante a atividade de passagem de plantão. Conforme exposto no quadro acima, foi possível identificar que doze enfermeiros expressam a atividade de passagem de plantão como uma reunião da equipe para a troca de informações que propicia a continuidade da assistência. Portanto, a comunicação entre os membros da equipe de saúde é importante, uma vez que contribui para a qualidade da assistência aos clientes.

Quanto à objetividade do relatório verbal, nove enfermeiros descrevem a importância de se passar informações concisas e objetivas. A objetividade das informações, na passagem de plantão, é destacada por Atkinson e Murray (1989) os quais sugerem que um relatório verbal deve incluir o nome do cliente, o diagnóstico médico de internação ou a queixa principal, o médico responsável, os procedimentos realizados naquele dia, o estado do cliente e as respostas aos tratamentos e às medicações. Também podem enfatizar o plano e condutas a serem realizados durante o próximo plantão em relação ao cliente em questão.

Dentro da questão da objetividade das informações é importante salientar que a característica individual de cada pessoa deve ser considerada nesse momento. Nem todas as pessoas possuem o mesmo julgamento sobre determinado fato, o que é importante para alguns não é para outros. Relatos dos enfermeiros demonstram esse aspecto: *“...tem pessoas que se sobressaem passando os dados com clareza, pontos importantes e enfoque em dados esclarecedores sobre o paciente”* ou *“...agilidade em receber e passar as alterações que ocorrem com os pacientes... nem todas as pessoas têm esta característica, fazendo com que algumas passagens de plantão sejam mais ou menos ágeis e eficientes”*.

Daniel (1981, p. 85) destaca que “os membros da equipe de enfermagem são pessoas, cada uma com sua individualidade, e o enfermeiro como líder depende destas para que o plantão transcorra em harmonia e com eficiência”. Logo, o profissional enfermeiro deve identificar essas pessoas no grupo e trabalhar essa questão individualmente e não no grande grupo, o que pode causar constrangimentos desnecessários. Propor um treinamento diário e talvez dar uma atenção especial antes do início da atividade de passagem de plantão possa contribuir para a aquisição de uma nova postura durante a atividade.

Em relação à checagem dos registros, sete enfermeiros destacam a sua importância no momento da atividade de passagem de plantão, descrevendo que são checados as prescrições médicas, os cuidados de enfermagem e a folha de débito de enfermagem com sinais vitais e outras informações relativas ao cliente.

A preocupação com o cumprimento do horário preconizado pela instituição para a realização da atividade de passagem de plantão é descrita por sete enfermeiros. Através dos relatos dos enfermeiros é enfatizada a necessidade de organizar a passagem de plantão no menor tempo possível, a fim de cumprir as normas da instituição, não prejudicando a efetividade da troca de informações.

Um fato importante e que merece destaque são as descrições sobre a passagem de plantão dos enfermeiros que trabalham nas unidades que comportam um menor número de clientes. Em seus depoimentos, através da análise das respostas dos questionários, os enfermeiros enfatizam uma passagem de plantão mais tranquila, dentro do tempo previsto, com passagem detalhada de informações e revisão completa dos registros nas pastas, os mesmos atribuem a esse fato o número menor de clientes internados. “*Devido ao número*

reduzido de pacientes, na minha unidade são passadas informações mais detalhadas sobre os pacientes. Acho a passagem de plantão ágil.”

A complementação das informações pelo enfermeiro, durante a passagem de plantão, foi destacada por sete respondentes. Este aspecto é enfatizado relacionado às informações específicas do tratamento, novas condutas, intercorrências, buscando otimizar a atividade quanto à precisão dos dados e cumprimento do horário. Para Zoehler e Lima (2000) o enfermeiro é o profissional gerenciador do cuidado, sendo sua participação no momento da passagem de plantão fundamental para complementação das informações transmitidas, solucionando dúvidas que possam surgir, atentando para possíveis falhas na comunicação.

Ao descreverem como a atividade de passagem de plantão acontece em sua unidade, cinco enfermeiros apontam que a troca de informações inicia pelo relato dos auxiliares de enfermagem, os quais destacam os cuidados diretos prestados aos clientes. Segundo Zoehler e Lima (2000, p. 112) “Os auxiliares de enfermagem são os profissionais que se encarregam da maior parte dos cuidados relacionados à medicação, higiene e conforto do paciente, e por esse motivo, estabelecem uma convivência que proporciona maior vínculo”. Portanto, a visão do auxiliar de enfermagem nesse momento, é muito significativa para a elaboração de um adequado plano de cuidados ao cliente.

Quanto ao caráter das informações, além das assistenciais, quatro enfermeiros descrevem que o momento da atividade de passagem de plantão é utilizado para a conferência do número de materiais, como curativos e sondagens vesicais, e três enfermeiros ainda descrevem que no início ou término da atividade são transmitidos recados administrativos, como deliberação de reuniões, rotinas modificadas e problemas gerais da unidade.

Quadro-síntese 3 – Condições do ambiente para a realização da atividade de passagem de plantão

Condições do ambiente	Coefficiente de dominância
Circulação de auxiliares e ambiente conturbado	04
Conversas paralelas	02
Interrupção pela equipe médica	02
Interrupções que atrapalham o fluxo das informações	01
Espaço físico adequado e ambiente tranqüilo	01

Fonte: Pesquisa direta, Portal, K.M. Coleta de dados através de questionário. Porto Alegre, junho de 2003.

Esta categoria se refere às condições do ambiente que interferem na organização da atividade de passagem de plantão. Quanto ao ambiente propício para a realização desta atividade, quatro enfermeiros destacam a circulação de funcionários neste momento como um ponto negativo, pois torna o ambiente conturbado.

Em relação às conversas colaterais, dois enfermeiros destacam a existência dessa conduta e dois enfermeiros descrevem a interrupção da atividade pela equipe médica: *“Ocorrem interrupções, entrega de pasta por residente... Às vezes o ruído atrapalha, como, por exemplo, conversa colateral no posto de enfermagem”*. Quanto ao fato das interrupções atrapalharem o fluxo das informações é descrita por um enfermeiro.

Segundo Kurcgant (1991, p. 185) *“O ruído externo dificulta ouvir o que realmente está sendo falado, e pode provocar uma compreensão errada da mensagem”*. As interrupções durante a passagem de plantão, tanto por conversas paralelas quanto por parte da equipe médica, atrapalham a atividade, pois desconcentram as pessoas que dela participam podendo causar um corte no fluxo das informações.

Apesar dos enfermeiros apontarem algumas condições do ambiente que prejudicam a passagem das informações no plantão, um enfermeiro destaca a importância do espaço físico adequado e tranquilo para a realização desta atividade.

Quadro-síntese 4 – Humanização do cuidado durante a passagem de plantão

Cuidados durante a passagem das informações	Coefficiente de dominância
Chamar o cliente pelo nome	01
Evitar expor informações pessoais ao grande grupo	01
Buscar orientar auxiliares de enfermagem para melhor atendimento dos clientes	01

Fonte: Pesquisa direta, Portal, K.M. Coleta de dados através de questionário. Porto Alegre, junho de 2003.

Esta categoria representa os temas relacionados às condutas dos profissionais que visam individualizar os cuidados, buscando uma assistência humanizada. Conforme quadro exposto acima, um enfermeiro descreveu que ao receber o plantão, primeiramente, chama o número do leito e o nome do cliente. É importante lembrar que em todas as unidades observadas essa conduta é realizada, porém não é destacada nas respostas dos enfermeiros.

Em relação às informações que são transmitidas, um enfermeiro coloca que *“eventualmente ocorrem após a passagem de plantão reunião entre os enfermeiros descrevendo situações específicas de um ou outro paciente, evitando expô-lo em grande grupo”*. Atkinson e Murray (1989, p.91) enfatizam a necessidade do respeito ao sigilo do cliente *“os membros da equipe precisam desses dados para dar-lhe assistência? Se a resposta for sim, eles devem ser incluídos no relatório. Se a resposta for não, devem ser omitidos”*.

Quanto às orientações que podem ser dadas durante a atividade de passagem de plantão aos auxiliares de enfermagem, um enfermeiro enfatiza a importância dessas

orientações, pois elas propiciam um melhor atendimento aos clientes, o que confirma a preocupação em prestar um cuidado humanizado e individualizado.

Acredito que as atitudes observadas e as respostas dos enfermeiros retratam uma preocupação da equipe de enfermagem com a humanização do atendimento ao cliente, pois chamar o mesmo pelo nome e não somente por um número, assim como trocar informações para buscar soluções individualizadas, refletem o comprometimento com esta questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A passagem de plantão é uma atividade que cada vez mais se confirma como fundamental no processo de trabalho do enfermeiro, pois é a troca de informações entre a equipe que prestou cuidados ao cliente em um turno de trabalho com a equipe que irá assumir tais cuidados no turno seguinte. É um momento que permite ao profissional enfermeiro ter uma visão geral da unidade a qual assumirá suas atividades, possibilitando garantir ao cliente um atendimento de qualidade e individualizado.

A atividade de passagem de plantão vem exigindo de todos os profissionais de enfermagem uma sistematização em sua dinâmica a fim de poder ser realizada no menor tempo possível, dentro dos limites preconizados pela instituição, sem comprometer a qualidade das informações que são transmitidas.

Para que a atividade de passagem de plantão transcorra adequadamente é necessária uma organização prévia ao seu início, como atualização dos registros e organização das pastas por ordem do número do leito dos clientes, evitando que falem pastas no momento da atividade. A concentração nesse momento também é importante, visto que conversas colaterais, ruídos no posto de enfermagem e interrupções de qualquer natureza prejudicam o andamento da passagem de plantão.

A pontualidade do início da atividade de passagem de plantão é um reflexo da valorização que o profissional enfermeiro, bem como o profissional auxiliar de enfermagem, conferem a esta atividade, pois a pontualidade no início possibilita o término também no

horário previsto, não causando prejuízo a nenhum profissional, tornando a atividade menos dispendiosa para a instituição.

O ambiente para que a passagem de plantão aconteça deve ser tranquilo, espaçoso, ventilado, iluminado, com cadeiras ou bancos para que todos possam sentar e sentir-se à vontade. No entanto, em muitas unidades isso não é possível, fato que traz alguns prejuízos a este momento, como circulação de funcionários, conversas no posto de enfermagem e participação parcial dos auxiliares de enfermagem.

As informações que são transmitidas durante a atividade de passagem de plantão devem ser claras e objetivas, devendo sofrer um processo de filtração por parte do profissional que irá transmiti-la. Para isso é necessário treinamento e esclarecimento sobre o que é importante explicar nesse momento, tarefa que ao meu ver é de competência do enfermeiro.

Na atividade de passagem de plantão a ênfase das informações é assistencial, centrada nas ações de cuidados da equipe de enfermagem. São destacados as condições dos clientes e os registros que documentam a evolução e o acompanhamento do tratamento.

A passagem de plantão trata-se de um recurso estratégico para a organização do cuidado de enfermagem, pois a eficiência na troca de informações atualizadas entre os turnos de trabalho propicia a continuidade da assistência e o alcance de resultados efetivos para a resolução de problemas relacionados aos clientes. A otimização desta atividade também se caracteriza por ser um recurso fundamental para a integração da equipe de enfermagem e para a gestão de recursos humanos e materiais necessários para o processo de trabalho da enfermagem.

A humanização nessa atividade também é primordial, tanto se tratando das informações relacionadas aos clientes, quanto pelo respeito entre os profissionais da equipe.

A atividade de passagem de plantão pode ser organizada de diversas maneiras. Alguns profissionais enfermeiros desconhecem outras modalidades, outros conhecem mais de uma. Cada instituição tem sua sistematização e dinâmica para realizar tal atividade; talvez outras não considerem importante essa reunião entre os turnos de trabalho. No entanto, o enfermeiro deve ter em mente que existem elementos básicos para que uma atividade de passagem de plantão possa ser produtiva e eficiente, como, por exemplo, comprometimento da equipe de enfermagem com a pontualidade, com a concentração, com a objetividade das informações, com o respeito aos clientes e, acima de tudo, com a valorização dessa atividade.

Este estudo permitiu descrever como vem sendo realizada a atividade de passagem de plantão no Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA e identificar qual o conhecimento dos enfermeiros a cerca desta atividade. Os achados levantados podem contribuir para uma reflexão sobre a forma como acontece a passagem de plantão e quais estratégias poderiam ser implementadas para buscar melhorias neste processo.

REFERÊNCIAS

ARREGUY-SENA, Cristina et al. **Construção e utilização de um painel informativo para a passagem de plantão: relato de experiência.** Revista Eletrônica de Enfermagem ISSN 1518-1944. Janeiro/Junho. Acesso em: 20 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista4/>> www.fen.ufg.br/revista4/painel.html>

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 1989. Cap. 8, p. 91-92.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. et al. **Saber preparar uma pesquisa.**São Paulo: Hucitec, 1999.

CORTES, Soraya M. Vargas. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. **Pesquisa social empírica: métodos e técnicas.** Porto Alegre, 1998. p.11 – 47. (Cadernos de Sociologia, n.9)

DANIEL, Liliana Felcher. **A enfermagem planejada.** São Paulo. EPU, 1981.

KURCGANT, Paulina (coord.) **Administração em enfermagem.** São Paulo: EPU, 1991.

LUNARDI FILHO, Wilson Danilo. **O mito da subalternidade do trabalho da enfermagem à medicina.** Pelotas: Ed. Universitária / UFPEL, Florianópolis: UFSC, 2000 (Série Teses em Enfermagem, 22)

MAGALHÃES, Ana Maria; PIRES, Carla da Silva; KERETZKY, Kátia Bica. Opinião de enfermeiros sobre a passagem de plantão. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 43-53, jan. 1997.

POLIT, D; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ZOEHLER, Karen Gonçalves; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Opinião dos auxiliares de enfermagem sobre a passagem de plantão. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 110-124, jul. 2000.

WALDOW, V.R.; LOPES, M.J.M.; MEYER, D, E. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar:** a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Cap. 8, p. 153-187.

APÊNDICE A – Roteiro de observação

Sujeito do Estudo: Dia: ___ / ___ / ___ Ocupação:

Tempo de Observação – Início: Término:

Unidade: () 3° () 7° () 8° () 9° / () norte () sul

1) Organização prévia à passagem de plantão	2) Disposição dos profissionais no espaço físico	3) Início da passagem de plantão:
Organização das pastas _____ _____ Ambiente _____ _____ Presença _____ _____ Pontualidade _____ _____ Obs.: _____ _____ _____	() Sentados () Em pé Obs.: _____ _____ _____ _____ _____	Profissional que agiliza o início: _____ Horário: _____ Conversas paralelas: _____ _____ Interrupções: _____ Obs.: _____ _____ _____ _____
4) Como as informações são registradas para a passagem de plantão	5) Quem participa da atividade de passagem de plantão	6) Tempo de duração da passagem de plantão
() Prontuários () Evolução () Livro de Registros () Caderninho () Outras: _____ Obs.: _____ _____ _____ _____	() Enfermeiro () Auxiliar de Enfermagem () Outros: _____ Obs.: _____ _____ _____ _____	_____ minutos Obs.: _____ _____ _____ _____
7) Informações transmitidas	8) Outros:	
() Assistenciais () Organização do ambiente () Informativas () Outras: _____ Obs.: _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	

APÊNDICE B – Questionário para o profissional enfermeiro

O objetivo desta pesquisa é conhecer como a atividade de passagem de plantão é organizada pelo profissional enfermeiro em sua unidade.

A importância deste trabalho está no fato de abranger os conhecimentos a cerca das diferentes maneiras de se realizar a passagem de plantão e como ela vem sendo organizada pelo profissional enfermeiro em diferentes unidades do HCPA.

Caso você concorde em participar deste estudo, será proposto um questionário contendo 2 perguntas abertas, sobre a passagem de plantão.

Esta pesquisa é de autoria da acadêmica de enfermagem Kelly Magnus Portal, orientada pela Prof^a Ana M. M. Magalhães. Qualquer informação adicional poderá ser obtida com a pesquisadora pelo telefone (51) 9211 8112.

A devolução deste instrumento de pesquisa preenchido indica a sua concordância em participar do estudo.

1) Você conhece outras formas da atividade passagem de plantão?

() SIM

() NÃO

Caso afirmativo, quais ?

2) Como você descreveria a atividade passagem de plantão em sua unidade?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O objetivo desta pesquisa é conhecer como a atividade de passagem de plantão é organizada pelo profissional enfermeiro nesta Unidade de Internação. Para realização do estudo, observarei e registrarei as etapas da atividade de passagem de plantão durante um turno de trabalho, no horário em que a mesma se realiza.

A importância deste trabalho está no fato de abranger os conhecimentos a cerca das diferentes maneiras de se realizar a passagem de plantão e como ela vem sendo organizada pelo profissional enfermeiro em diferentes unidades do HCPA.

Esta pesquisa é de autoria da acadêmica de enfermagem Kelly Magnus Portal, orientada pela Prof^a Ana Magalhães. Qualquer informação adicional poderá ser obtida com a pesquisadora pelo telefone (51) 92118112.

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a acadêmica Kelly Magnus Portal a obter informações através da observação das minhas atividades durante um turno de trabalho, com a finalidade de realizar o referido estudo.

Fui informado(a) que todas as informações serão anônimas, apenas para fins científicos e que tenho pleno direito de retirar a minha participação na presente pesquisa em qualquer momento, sem que isto acarrete-me qualquer prejuízo.

.....
Assinatura do Participante

.....
Assinatura do Participante

.....
Assinatura do Participante

.....
Assinatura do Participante

.....
Assinatura da Pesquisadora

.....
Orientadora

Porto Alegre, de de 2003.